

Nora Cavaco

PEDRO ABRÇO

o menino autista





Era uma vez um menino muito lindo chamado Pedro Abraço! O Pedro Abraço vivia numa pequena aldeia longe do mar, onde o sol espreitava todos os dias por entre as árvores de diferentes folhas, de diferentes tamanhos e de verdes também muito diferentes. Era uma aldeia fantástica e encantadora.

Esta pequena aldeia recebia, todos os dias, muitos animais de diferentes espécies e guardava muitas flores, igualmente diferentes nos tamanhos e nas cores, nos cheiros e nos odores!

O Pedro Abraço vivia lá, com a sua linda família Abraço! O Pedro tinha 5 anos e desde muito cedo toda a sua família Abraço percebeu que o seu menino era

especial! Não gostava muito de falar, de se aproximar dos seus amigos Abraço nem da sua própria família. Quando brincava, gostava de o fazer sozinho, no seu canto, onde interagía com o seu brinquedo – coisa que não fazia com mais ninguém espontaneamente!

A mãe Maria Abraço amava muito o Pedro Abraço, mas sentia-se muito preocupada com o comportamento do seu filho tão desejado.

O tempo foi passando e o Pedro Abraço continuava a falar muito pouco, preferindo sempre mais ficar sozinho e brincar sozinho. Quando mexiam nas coisas do Pedro, ele ficava muito aflito sem perceber porque o faziam! Não gostava nada...



Quando a sua mãe, a Maria Abraço colocava os seus brinquedos noutra lugar que não o habitual, o Pedro Abraço também ficava muito agitado. A mãe, preocupada, pensou em não alterar as brincadeiras nem as vontades do Pedro, insistindo, sim, quando estava na hora das refeições, do banho, do escovar os dentes, do vestir-se, do pentear os seus cabelos e do calçar os seus sapatos!



E, aos poucos, o Pedro Abraço pedia, ao seu jeito, tudo isso, pegando na mão da mãe Abraço, não deixando passar um minuto das horas em que cada momento das suas rotinas deveria acontecer. A mãe sorria com tamanha responsabilidade do Pedro Abraço!



A mãe Maria Abraço foi conhecendo cada vez mais o Pedro Abraço. Não o contrariava e falava sempre muito, muito com ele, dando-lhe abraços e mais abraços sempre que podia, e também muitos beijinhos e outras demonstrações de afetos. A Maria Abraço sabia que, mesmo que o Pedro Abraço não retribuísse os mesmos abraços, ele gostava... gostava muito!

O Pedro Abraço foi crescendo no meio de muitos abraços e de muito amor! Um dia, o Pedro Abraço foi para a escola Abraço para aprender muitas coisas novas e para ser ainda mais feliz. Na escola do Pedro Abraço todos os Abraços eram diferentes uns dos outros, tal como as árvores, as flores e os animais da sua aldeia maravilhosa. Mas brincavam muito, esses meninos Abraço, falavam bastante e aprendiam de uma forma diferente.



Passaram-se alguns dias desde a chegada do Pedro Abraço à escola Abraço. Todos viam que o Pedro passava a maior parte do tempo sozinho, num lugar escolhido por ele e onde mais ninguém brincava. Um dia os colegas Abraço tentaram falar com o Pedro Abraço e envolvê-lo nas suas brincadeiras:

— Pedro Abraço, não queres brincar? Anda! Está muito divertido este jogo de abraços!

O Pedro Abraço nem olhou para o colega Abraço que lhe falava. O colega insistia, insistia, mas nada acontecia! O Pedro parecia encontrar-se num mundo diferente – um mundo onde as vozes não chegavam e o tempo passava de uma forma diferente.

Os meninos Abraço gritavam para o Pedro Abraço e continuavam a insistir para ele entrar nas brincadeiras, mas quando o Pedro Abraço pareceu finalmente ouvir,

todos ficaram muito assustados e tristes, porque o Pedro gritou, muito e muito alto, tapando os seus ouvidos para não os ouvir mais!

Os colegas Abraço pararam de brincar..., já não correram, os seus braços ficaram caídos e não se abraçaram mais naquela manhã que parecia tão divertida.

Os Abraços, tristes, continuaram a pensar no que poderiam ter feito de errado, estavam cheios de dúvidas... mas eram insistentes e pacientes! Pensaram em voltar a brincar, mesmo sozinhos e distribuindo abracinhos e abraços pela escola Abraço! Afinal estavam na escola, numa escola Abraço onde aprender uns com os outros, brincar e ser feliz era o mais importante!





eram diferentes também, por isso cabia a ela, enquanto professora, entender e aceitar todos os meninos, pensando numa forma de os ajudar a todos, sem exceção, a crescerem mais felizes e a aprenderem mais e melhor!

A professora falava muito com o Pedro Abraço e também com a sua mãe Abraço; apoiava os meninos abraço, explicando todas as dúvidas, certezas e incertezas que pudessem surgir na sala de aula e fora dela, dentro do espaço da escola.

Enquanto os meninos Abraço trabalhavam nas tarefas pedidas pela professora Abraço, o Pedro Abraço ficava quieto, parecendo não ter ouvido, e a professora Abraço, sempre que este comportamento se manifestava,





ia ter com ele, falava muito com ele e tentava acalmá-lo. Tentava que ele entendesse, pelas suas experiências, e percebesse as atividades que ela pedia.

De vez em quando, o Pedro Abraço saía da sala para poder ter aulas diferentes com outra professora Abraço e, quando regressava, vinha mais calmo e até lhe apetecia dar abraços e abracinhos...

Quando os amigos Abraço faziam os trabalhos de grupo, a professora Abraço também integrava o Pedro Abraço num grupo para ele poder aprender com os outros Abraços. Ele gostava muito dessa atividade, mas cansava-se muito facilmente.

Depressa levantava-se da cadeira para passear pela

sala e dar os seus abraços aos seus amigos Abraço. A professora Abraço tinha muita paciência e ia sempre dizendo e repetindo as regras, as atividades e as rotinas para que o Pedro Abraço aprendesse aos poucos. E resultava! O Pedro Abraço já passava mais tempo sentado, já ouvia mais os seus amigos e professora. A mãe Abraço estava feliz com a escola Abraço!



Sabem, o Pedro abraço era muito inteligente, gostava de memorizar tudo o que via e ouvia. Um dia fez um desenho – um pouco esquisito, pois ele tinha muita dificuldade em fazer desenhos – sobre uma atividade de Expressão Musical. Desenhou a professora Abraço, vestida com uma roupa azul, os colegas abraço a tocarem flauta e ele a tocar tambor. Quando a professora Abraço lhe perguntou o que ele tinha desenhado, ele respondeu com muita clareza através dos SOS que tinha memorizado durante aquela atividade. Foi um momento inesquecível naquela sala! Todos, mas todos, aplaudiram o Pedro Abraço por ser tão bom de memória e por ter gostado tanto daquela atividade!

O Pedro Abraço, aos pouquinhos, ia aprendendo a comportar-se de forma mais adequada, pois ia crescendo



com a ajuda de todos os que o amavam e respeitavam, nos seus tempos, nos seus jeitos. Todos eram Abraços! Todos na escola gostavam muito do Pedro Abraço, apesar de ele gritar, de fazer birras, de não ouvir, de não prestar atenção e de gostar mais de brincar sozinho.

O Pedro Abraço era e continuava a ser carinhoso e amigo, só não sabia era como conviver com os outros Abraços. Mas agora parece que já sabe. Todos os dias, assim que chega à escola, distribui muitos beijinhos a todos, e abracinhos... tantos, tantos, que passou a ser chamado de “Pedro Abraço Abracinhos”.

FIM

